

RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO¹

Bruno Gabriel Johansson Noschang², Sabrina Alves de Souza³

¹ Artigo oriundo do estágio básico de observação, curso de psicologia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai das Missões - URI campus de Santo Ângelo

² Acadêmico de Psicologia da URI - Campus de Santo Ângelo

³ Professora supervisora do estágio básico de observação

Este trabalho aborda um relato de experiência vivenciado durante a realização do Estágio Básico de Observação, requisito parcial para a avaliação do 4º semestre do curso de psicologia, Departamento de Psicologia de Ciências Humanas da URI - Campus de Santo Ângelo. Sendo realizado uma observação semanal durante 10 (dez) semanas. A turma observada, em questão, era composta por 22 (vinte e dois) alunos, sendo 12 (doze) garotos e 10 (dez) garotas, com uma idade média de 15 (quinze) anos entre eles. A adolescência é a fase em que passamos por mudanças em nossos corpos e mentes, sendo que a entrada nesta etapa do desenvolvimento faz com que o adolescente perceba o real significado da transformação criança-adulto. Há professores que reconhecem como isso pode ser complicado e auxiliam os alunos nesse percurso; mas, em sala de aula o trabalho deles é voltado ao ensino educacional, que poderá ser utilizado no futuro. Alguns conseguem se moldar conforme o grupo em que estão buscando um melhor aprendizado, sempre motivando a classe a melhorar na trajetória acadêmica, criando uma relação de cooperação entre todos. O presente trabalho teve como objetivo de compreender melhor a relação entre professores e alunos adolescentes; averiguar algumas mudanças presentes na adolescência dos jovens; conhecer diferentes métodos de ensino adotados pelos educadores; aprender como diferentes abordagens educacionais afetam os educandos. Esta é uma pesquisa qualitativa e exploratória, realizada através da prática de observação e descrição, utilizando o método de Estudo de Caso coletivo, onde vários alunos foram analisados em diferentes aulas. Com o presente estudo observa-se que a adolescência é a fase onde as pessoas passam por diversas transformações, tanto físicas quanto psicológicas; podendo ocorrer de forma "desengonçada", com mudanças de voz, surgimento de muitas espinhas, formação de um corpo desproporcional (como o aumento dos seios), e mudanças de temperamento. A classe observada apresentou múltiplos alunos que transitavam por essa fase. É nesse momento que o papel do maior educador entra em cena, o professor deve ser o elo de ligação entre o estudante e toda a sua capacidade de conhecimento sobre o mundo, auxiliando aqueles jovens que podem estar enfrentando certas dificuldades frente as mudanças sofridas; muitos dos professores presentes na escola conseguiam fazer esse suporte aos estudantes, facilitando as novas vivências. Tem professores que são muito flexíveis conseguindo entender as demandas apresentadas pelos alunos e incentiva-los a querer buscar conhecimento; eles conseguem fazer com que seus aprendizes deem o melhor de si em atividades que realmente são bons. Como ocorreu nas aulas de educação física, onde o

professor fazia questão que a turma praticasse as atividades propostas por ele, porém não exige o mesmo de todos igualmente, respeitando os limites de cada um. Acredita-se que a compreensão do aluno é melhor através de uma postura ativa de aprendizagem, isso pode ocorrer quando este tenta aprender o que lhe é ensinado associando às experiências vividas ou criando suas próprias ideias daquilo que foi apresentado; sendo o professor aquele capaz de ajudá-lo a fazer isso, comentando e mostrando de maneira criativa os novos ensinamentos. Um exemplo disto foi quando a professora de geografia trouxe um globo terrestre para a aula, possibilitando assim uma melhor compreensão da localização dos lugares aos quais ela mencionava; sempre buscando a participação de todos e envolvendo o objeto. Na sala de aula os professores devem criar condições onde seus alunos estejam "a fim de aprender", buscando maneiras de envolvê-los nas atividades propostas e criando tarefas que os levem a desafiar suas capacidades, explorando condições favoráveis para que isso ocorra. Pois, como já foi apresentado, muitos estão passando por essa nova transformação que é a adolescência, encarando novos aspectos de suas vidas, então um ensino forçado e "sem graça" não os ajudará adquirir a experiência e entendimento acerca dos assuntos como deveriam. A busca pelo conhecimento é mais eficiente que a busca por respostas corretas; pensando que sobre isso se construa uma melhor interação entre educadores e educandos. É possível perceber que a relação entre professor e aluno vai muito além do que apenas um indivíduo que passa informações para outro que vai recebê-las; a relação deve ser construída e aperfeiçoada a cada encontro. Há maneiras eficientes de aprendizado, o professor pode tentar moldar-se à classe para que consiga achar brechas melhores de fazê-los obter a educação proposta; criando uma interação com os jovens para que ambos consigam crescer juntos no percurso acadêmico. A transição pela fase da adolescência pode ser um grande obstáculo, mas com o apoio e os recursos certos ela pode tornar-se uma experiência bastante agradável.

Palavras-chave: Adolescência; Educação; Motivação;